



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

**OBSERVATÓRIO DA VIDA ESTUDANTIL "PEGA A VISÃO!":  
INSTRUMENTO DE GESTÃO E DIFUSÃO DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA E  
PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DA PRAES/UNEB**

*OBSERVATORY OF STUDENT LIFE "CATCH THE VISION!": TOOL FOR  
MANAGING AND DISSEMINATING PRAES/UNEB'S STUDENT ASSISTANCE  
AND PERMANENCE ACTIONS*

Ana Cristina de Mendonça Santos  
UNEB/Brasil  
[acmendonca@uneb.br](mailto:acmendonca@uneb.br)

Jean da Silva Santos  
UNEB/Brasil  
[jesantos@uneb.br](mailto:jesantos@uneb.br)

**RESUMO**

Este texto apresenta o Observatório “Pega à visão!” da Pró-reitorias de Assistência Estudantil (PRAES) como uma das ações da gestão cuja finalidade se direciona em possibilitar ações que possam garantir a formação cidadã e acadêmica dos estudantes, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando o êxito durante a trajetória universitária. Desde a sua criação, a PRAES vem empreendendo esforços para fortalecer e consolidar ações de permanência e assistência estudantil, considerando a multicampia, a diversidade e a pluralidade dos estudantes, tendo como linha de orientação as diretrizes contidas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Estaduais de Ensino Superior (PNAEST). Neste mote, a PRAES, desenvolve diversas ações e Programas, como o Programa de Bolsas, Estágio; Equipe Multidisciplinar de atendimento estudantil; Programa de Casas Estudantis; Dignidade Menstrual; dentre outros, que visam este atendimento às necessidades dos estudantes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O Observatório “Pega à visão!” da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), foi implantado em 2023, com o

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

objetivo de fortalecer as ações de gestão com o objetivo de criar um espaço para mapear, sistematizar, produzir e compartilhar dados, informações e conhecimentos concernentes à permanência e à assistência dos nossos estudantes. Este relato científico tem como objetivo apresentar, a concepção, operacionalização e construções iniciais do observatório. Como primeiros resultados, o “Pega a Visão!”, já possibilitou avanços e construções qualitativas nas ações de assistência estudantil, promovendo a partir dos objetivos definidos algumas ações importantes: Construção do SISPRAES; Articulações com Instituições e Grupos de Pesquisas sobre Assistência Estudantil e a parceria para lançamento do I Caderno Especial sobre Assistência Estudantil da PRAES.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência e Permanência Estudantil. Observatório. Gestão da informação do conhecimento; Difusão do conhecimento.

**ABSTRACT**

This text presents the Observatory “Pega à visão!” of the Pro-Rector of Student Assistance (PRAES) as one of the management actions whose purpose is to enable actions that can guarantee the citizenship and academic training of students, in teaching, research and extension activities, seeking success during the university trajectory . Since its creation, PRAES has been making efforts to strengthen and consolidate student permanence and assistance actions, considering the multicampia, diversity and plurality of students, having as a guideline the guidelines contained in the National Student Assistance Program (PNAES) and the National Student Assistance Program for State Higher Education Institutions (PNAEST). In this motto, it develops several actions and programs, such as the Scholarship Program, Internship; Multidisciplinary student service team; Student Houses Program; Menstrual Dignity; among others, which aim to meet the needs of UNEB students. The Observatory “Take to the vision!” of the Pro-Rector of Student Assistance (PRAES), was implemented in 2023, with the objective of strengthening management actions with the objective of creating a space to map, systematize, produce and share data, information and knowledge regarding the permanence and assistance of our students. This academic text reports the conception, operationalization and initial constructions of the observatory. As first results, “Pega a Visão!”, has already enabled advances and qualitative constructions in student assistance actions, promoting some important actions based on the defined objectives: Construction of SISPRAES; Articulations with Institutions and Research Groups on Student Assistance and the partnership to launch the 1st Special Booklet on Student Assistance by PRAES.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

**KEY WORDS:** Assistance and Student Permanence. Observatory. Knowledge information management; Diffusion of knowledge.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo acadêmico tem como finalidade apresentar um relato de experiência sobre a implantação do “Observatório Pega a visão!” pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil como uma das metas da gestão que visa fomentar ações que possam fortalecer o percurso acadêmico dos estudantes, tanto nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando de forma ampla, seu desenvolvimento intelectual e social.

A PRAES, no âmbito da gestão universitária desempenha a função de gerenciar ações na área de permanência e assistência estudantil da Universidade do Estado da Bahia, e nasce de reivindicações do movimento estudantil nos anos 2000 em prol da construção de uma política institucional voltada para as demandas da comunidade discente alocada nos 24 campi e organizada nos 30 departamentos da UNEB.

A partir destas iniciativas dos estudantes a PRAES foi criada em 2009 através da Resolução n.º 733/2009, e tem como objetivo desenvolver programas, projetos e ações voltados a integrar a comunidade discente à vida universitária, visando o bem-estar do(a) estudante e seu desempenho

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

acadêmico, em especial àqueles(as) que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Desta forma, visa garantir a formação cidadã e acadêmica dos estudantes, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando o êxito durante a trajetória universitária, empreendendo esforços para fortalecer e consolidar ações de permanência e assistência estudantil, considerando a multicampia, a diversidade e a pluralidade dos estudantes, tendo como linha de orientação as diretrizes contidas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil das Instituições Estaduais de Ensino Superior (PNAEST).

No intuito de alcançar seus objetivos, a equipe da PRAES, organiza suas ações a partir de algumas linhas fundamentais de atendimentos aos estudantes: Programas de Bolsas (Auxílio Emergencial, Conectividade, Permanência, Apako Zabelê, e o Alternância); Programa de Casas Estudantis; Setor de Estágios (Partiu Estágio e o Projeto Mais Futuro, ação da SEC); Salvador Card; Apoio Psicopedagógico e Social através da Equipe Multidisciplinar- EMAE; Programas Cultura, Esporte e Lazer através de ações como o Mostre e as Atléticas da UNEB; Projeto Dignidade Menstrual e o Espaço Mamãe UNEB, aprovado e em fase implantação no ano em curso.

Considerando a multicampia da UNEB, atuando em 26 Campi e 30 Departamentos, distribuídos nos territórios de identidade no interior do Estado, as ações de implantação e acompanhamento das ações são desenvolvidas em parcerias com a gestão departamental, a partir de Comissões constituídas por estudantes e servidores, o que demanda mecanismos de diálogos, monitoramento e sistematização das atividades realizadas.

A ideia do Observatório da Vida Estudantil “Pega a Visão!” emerge, neste cenário, com o objetivo de criar um espaço para mapear, sistematizar,



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

produzir e compartilhar dados, informações e conhecimentos concernentes à permanência e à assistência dos estudantes da UNEB, nos seus diversos Campi e Departamentos de atuação. Sendo um espaço que busca retratar e realimentar a trajetória coletiva dos sujeitos que integram essa Pró-Reitoria, a sua existência se materializa com a participação efetiva de toda comunidade interna da PRAES, demais Pró-Reitorias da UNEB, estudantes, funcionários dos 30 Departamentos e também comunidade externa, numa perspectiva democrática e dialógica.

Através das ações do Observatório, a PRAES visa promover uma maior visibilidade das ações desenvolvidas nos diversos Campi da UNEB intencionando: oportunizar o debate coletivo, considerando as demandas apresentadas pela comunidade interna e externa; compartilhar documentos e informações importantes concernentes a essa pró-reitoria; socializar os conhecimentos acadêmico-científicos sobre questões referentes à Permanência e à Assistência Estudantil; e também, se consolidar enquanto espaço para propor, planejar, executar e acompanhar as políticas educacionais para o Ensino Superior no âmbito da UNEB que visem assegurar condições para a permanência dos discentes na instituição, buscando a inclusão, melhoria no desempenho acadêmico, a redução dos índices de evasão ou retenção e a integralização dos cursos.

Compreendemos que a principal vantagem do Observatório é a possibilidade de ampliação do olhar através da participação coletiva e colaborativa da comunidade estudantil, docente, equipe técnica e comunidade em geral, em torno das questões relativas à conclusão dos percursos

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

formativos dos estudantes, e, para que esta finalidade seja concretizada, é preciso envolver também, as demais Pró-Reitorias da UNEB; Grupos de Pesquisa; Docentes da Graduação e Pós-Graduação; Movimentos Sociais e demais agentes interessados na democratização do Ensino Superior para todos.

Assim, o Observatório da Vida Estudantil "Pega à Visão!", se constitui em um espaço transdisciplinar, interinstitucional, que integra o Plano de Gestão da Reitoria da UNEB, por intermédio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, no biênio 2022 a 2024, e tem como finalidade criar uma estrutura de produção, gestão e difusão da informação e do conhecimento, através de ações que visem assegurar condições para a permanência dos discentes na instituição, com foco nos processos formativos dos estudantes em todas as áreas de atendimento da PRAES.

Este Relato tem como finalidade socializar a comunidade acadêmica a experiência do Observatório PEGA A VISÃO!, apresentando sua trajetória de construção, fundamentos e primeiros passos de operacionalização. Trata-se de uma escrita de base qualitativa, desta forma, apresenta os fundamentos e ações construídas pelos sujeitos das ações, que ao longo deste um ano de existência, promoveu através de visitas técnicas e reuniões, diversos encontros com Grupos de Pesquisas; Instituições Educacionais e Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis das Universidades Estaduais e Federais do Estado da Bahia, Alagoas, Sergipe e Ceará. Tais encontros permitiam ricas trocas de experiências institucionais, traçar parcerias em produções científicas e articulações políticas.

Como primeiros resultados e produtos consolidados neste primeiro ano de implantação, destacamos a construção do SISPRAES; Produção de Projeto de pesquisa sobre perfil estudantil da UNEB; Diálogos em Rede de



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

colaboração com Grupos de pesquisas (Observatório Vidas Estudantes (UFBA); Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Linguagens (Campus XI UNEB) e Grupo Universidade, Formação Profissional e Permanência Universitária, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e Pró-Reitorias de Assistência Estudantil de outras instituições de ensino superior: Universidade Federal da Bahia (UFBA); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Federal do Ceará; Instituto Federal da Bahia( IFBA) e lançamento em Parceria com a Revista ELITE, do Caderno Especial sobre Assistência Estudantil, previsto para dezembro 2023, além da produção do volume 3 da Série Experiências e Reflexões Discentes, intitulado de A pandemia da Covid-19 e a formação acadêmica: desafios e perspectivas, previsto para lançamento em dezembro de 2023.

Organizamos este texto a partir de cinco seções: na primeira a Introdução, contextualizando e apresentando a ação; a segunda um diálogo sobre os pressupostos teóricos do Pega a visão!, na qual apresentamos a concepção e evolução histórica; a terceira seção uma explanação metodológica que aborda o desenho e estrutura organizacional do observatório; a quarta seção que aborda os resultados alcançados no primeiro ano de implantação da ação, e por fim, as conclusões.

## **2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO “PEGA A VISÃO!”**

Apesar de ser considerado um fenômeno ainda recente no Brasil, a utilização de observatórios como espaços de mapeamento, sistematização,

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

produção e difusão do conhecimento vem crescendo nos últimos anos e vem se consolidando como locus de investigações em todas as áreas do conhecimento, capaz de proporcionar fontes de informação global dentro de cada área específica de atuação.

Considerados como um fenômeno recente no Brasil (Schommer et al., 2011; Silva et al., 2013b), os observatórios estão amplamente difundidos na Europa e nos Estados Unidos. Seu surgimento foi motivado pela necessidade de sistematizar diferentes fontes de informação existentes e para proporcionar uma fonte de informação global sobre determinado tema ou setor de atuação (Ortega e Del Valle, 2010). (SOARES; FERNEDA e PRADO, 2018, p.86).

O impulso dado na atualidade à propagação dos observatórios em organizações institucionais tanto públicas quanto privadas está na possibilidade de compilação de informações que serão úteis à tomada de decisão. Segundo SOARES; FERNEDA e PRADO, (2018, p.86), isso se justifica porque “[...] o conceito e a metáfora dos observatórios são cada vez mais aderentes à promoção das boas práticas de governança, a uma postura proativa de controle social e aos movimentos que venham assegurar a efetividade das políticas públicas”. Corroborando com esta concepção:

Associando as acepções do vocábulo “observar” e de suas formas substantivas, é possível considerar “observatório” como um local, devidamente equipado com recursos humanos e tecnológicos, para realizar observações e acompanhar determinados fenômenos, divulgando informações e atendendo a uma finalidade (SOARES; FERNEDA e PRADO, 2018, p. 88).

Nesta direção, os objetivos de Observatórios estão direcionados a favorecer a integração de uma rede de participantes e sistemas específicos para compartilhar informação e métodos existentes em sistemas de informação, vigilância e monitoramento sobre determinado fenômeno e desta forma, se consolida enquanto ferramenta importante por “[...] prestarem apoio





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

ao processo decisório, ao fundamentar a decisão de gestores na qualidade da informação coletada e tratada” (SOARES; FERNEDA e PRADO, 2018, p.86).

Sua constituição só é possível através de atuação coletiva e colaborativa, então, a estruturação de um observatório requer a organização de parcerias e a articulações de redes entre os atores envolvidos, sendo consideradas como elementos fundamentais para o desenvolvimento e alcance das finalidades pretendidas.

Conforme estabelece Husilos (2006) em seus estudos, existem três categorias de observatórios: a) um local de documentação (armazenamento, classificação de informações documentos); b) um local de análise de dados, considerado como ferramenta de apoio à tomada de decisões, a qual garante o reconhecimento, processamento e acesso à informação e o conhecimento de um determinado tema e; c) um espaço de informação, troca e interação que se distingue pela adaptação às tecnologias de informação e comunicação, permitindo recolher, tratar e divulgar informação, conhecer um tema e promover a reflexão em rede.

A classificação de observatório, segundo Enjunto (2008), trata-se de uma instância criada por um coletivo, para acompanhar a evolução de um fenômeno, geralmente social, a partir de um ponto de vista. Ele indicou que existem diferentes tipos de observatórios; alguns promovidos pela administração, outras organizações sociais ou empresas; com cobertura nacional, regional ou local.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

Os principais estudos sobre o modelo de organização de um observatório, revelam que sua criação deva mobilizar uma rede de comunicação orientada a um fluxo de informações pertinentes, e ser concebido como um projeto aberto, colaborativo e de autogestão. Por isso, sua criação implica essencialmente o estabelecimento de acordos bem definidos de colaboração com instituições detentoras de dados e informações da temática de atuação, assim como uma equipe integrada e multidisciplinar.

O conceito de observatório tem evoluído e considerado diferentes propósitos: um de escopo mais restrito e relacionado aos armazéns de informação e à geração de relatórios; e outro, mais amplo, com formas mais dinâmicas baseadas na colaboração e que estimulam a comunicação e promovem a reflexão. Assim, além de favorecer a sistematização e difusão de informações e conhecimentos, potencializa também ações formativas e avaliativas das ações retroalimentando permanentemente o planejamento estratégico das instituições.

Seguindo a pesquisa de Soares; Ferneda e Prado (2018), existem alguns aspectos fundamentais para o desenvolvimento e caracterização de um observatório, a exemplo de um modelo teórico-conceitual; seu desenho metodológico; e estrutura de criação. Outrossim, na definição do modelo um marco teórico deve ser definido (tema, ambiente, objetivo, finalidade, legislação aplicável, conjuntura social e política, antecedentes culturais, dentre outros), e, a partir destes, estabelecer a natureza e a vinculação administrativa, na qual são especificadas as funções da equipe e os recursos necessários. E, por fim, garantir as legislações que orientam a forma de agir de cada fenômeno a ser acompanhado ou investigado pelo observatório, pois os modelos de observatório podem variar de acordo com a sua finalidade, temática, atuação, natureza, vinculação administrativa e público usuário.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

Entende-se deste modo, que os observatórios ajudam a examinar a realidade de maneira clara, mensurada e controlada, conforme as intenções. Sua finalidade é promover o surgimento de estratégias que convertam informações em oportunidades, fortalecendo o setor, incentivando a inter-relação e participação entre o público e o privado. E por se constituir com uma ampla rede de colaboradores externos, produzindo conjuntos de dados específicos para projetos setoriais, os observatórios, fazem uso de metodologias avançadas para coleta, processamento e disseminação de dados, sempre com o objetivo de fornecer informação e conhecimento para apoiar a tomada de decisão por atores sociais, sobretudo no âmbito das políticas públicas (SOARES; FERNEDA e PRADO, 2018).

Para iniciar a implantação de um observatório, Ortega e Del Valle (2010), orientam algumas etapas: que primeiro sejam selecionados os sistemas de informação que serão utilizados; realizadas auditorias da informação existente; modelagem da informação de interesse; definição de taxonomias e identificação de fontes da informação necessária. Na etapa seguinte, são desenvolvidas as bases de dados e promovida a integração de dados para dar suporte à estatística (indicadores), visando subsidiar a elaboração de informes, estudos, indicadores, boletins, dentre outros tipos de conteúdo informativo.

Além da organização das etapas, é essencial definir o papel de cada envolvido na operacionalização do observatório. Segundo López (*et al.*, 2012) com relação ao modelo de organização de um observatório, os recursos humanos podem ser distribuídos pela seguinte forma: uma equipe de direção, que se encarrega da atividade executiva para o cumprimento da missão do

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

observatório; um comitê ou grupo científico, com especialistas para apoiar e assessorar as atividades do observatório, em geral lhe atribuindo um rigor acadêmico; um comitê ou grupo técnico, que atua nas atividades operacionais finalísticas do observatório; uma assessoria de comunicação; e demais colaboradores e interlocutores externos.

E pensando na forma de difundir e socializar os dados, informações e conhecimentos produzidos no observatório, Estivill (2007), defende que os produtos dos observatórios podem ser “múltiplos” – começando com uma página web de Internet até relatórios complexos, além de informações em geral, documentos, estudos específicos, guias, inventários, dentre outros. Silva et al. (2013a) relacionam dentre os produtos e serviços prestados por um observatório: (i) fonte, acervo e meio de difusão de informação e conhecimento especializado; (ii) produção de sistemas de indicadores; (iii) monitoramento de setor ou temática; (iv) ponto de convergência e articulação do conhecimento; (v) educação, capacitação e formação de competências; (vi) suporte à participação pública e ao diálogo social”.

Por fim, vale ressaltar que a operacionalização de observatórios requer cuidados e atenção, pois “[...] utilização indiscriminada do termo observatório acabou gerando a desvalorização de plataformas digitais que suportam os observatórios” (Pinto *et al.*, 2015).

Walteros Ruiz (2008) alerta que um instrumento tão importante para o estudo e transformação da realidade, o observatório acaba perdendo sentido quando é “banalizado em seu conteúdo e totalmente inócuo em seu impacto”, ao se aplicar conceito e termo em qualquer iniciativa orientada ao estudo de uma problemática. Para o autor, os observatórios são instrumentos que abordam o caráter complexo e multifacetado dos fenômenos sociais, desenvolvendo investigações e análises sistemáticas para acompanhamento e fiscalização de situações políticas e públicas (SOARES; FERNEDA e PRADO, 2018, p 90-91)



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

Ensejamos neste cenário, que a atividade do Observatório “Pega a Visão!” se consolide enquanto espaço para fundamentar a tomada de decisões diante das demandas dos estudantes da PRAES, superando a concepção de mero repositório ou base de dados, dotando-se de perfil multifuncional e de postura proativa e colaborativa na articulação de conhecimentos e ações que possam fortalecer a assistência e permanência de nossos estudantes.

### **2.1 Contextualizando alguns Observatórios em Ciências humanas**

Encontramos algumas experiências que coadunam com os propósitos do Observatório “Pega a Visão!”, e que subsidiaram a construção da nossa proposta, e apresentamos a seguir uma breve descrição de cada um deles.

O primeiro observatório da Vida Estudantil conhecido foi o **Observatoire de La Vie Étudiante**, instituição criada em 1989 pelo Ministério da Educação da França, cujo objetivo era “[...] fornecer informação, o mais completa, detalhada e objetiva possível, acerca das condições de vida dos estudantes e sua relação com o desenvolvimento de seus estudos”, em um momento de expansão do número de estudantes ingressantes no ensino superior francês (SAMPAIO; SANTOS, 2011, p. 5). Busca a partir da observação sistemática desenvolver dados acerca dos percursos formativos estudantis, com vistas a auxiliar e fortalecer seus processos.

O **Observatório da Vida Estudantil (OVE)**, da Universidade Federal da Bahia-UFBA, criado como um grupo de pesquisa do diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ em 2008, tendo como referencia o *Observatoire de La Vie Étudiante*. Tem como foco a produção científica, projetos de pesquisa e

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

orientações de mestrado e doutorado, com o objeto de estudo a vida e a cultura estudantil, preferencialmente em instituições públicas. Desenvolve ações voltadas para observação da vida estudantil; Auxílio à Gestão/Políticas Públicas e Fortalecimento de laços entre a Educação Básica e o Ensino Superior.

**Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul- UCS.**

O Observatório de Educação da UCS é um núcleo que visa o diálogo entre o cotidiano da educação praticada no âmbito da região de abrangência da universidade e a produção acadêmica, de modo a dinamizar a reflexão das temáticas: Educação, Infâncias e Juventudes. O UCS, define observatórios como espaços para interação entre o conhecimento científico e acadêmico e o conhecimento comum ou empírico dos habitantes, pois promovem o desenvolvimento de instrumentos de gestão política e territorial e geram comunicação sobre a temática estudada para a sociedade. (Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul- UCS, 2018. [www.ucs.br](http://www.ucs.br)).

**O Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal (OBEJA)** é um observatório que busca estudar e desenvolver práticas formativas no Território de Identidade do Sisal. Criado em 2013 a partir da pesquisa “Observatório de Educação de Jovens e Adultos do Território do Sisal (OBEJA) – Bahia: Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA”, (OBEJATIS/UNEB/CAPES), com apoio financeiro da CAPES/MEC e realizada pelo Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/DEDC I/UNEB). Atualmente estuda a possibilidade de criação de novos núcleos em outros territórios do estado, pensando em se transformar em breve no Observatório da EJA do Estado da Bahia. Como objetivo, delineou o percurso de gestão escolar e formação dos Sujeitos da EJA com o intuito de propor a organização e a oferta da EJA no



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

sistema público de ensino e de criar um sistema de informações/acompanhamento e monitoramento da Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA nos sistemas de Ensinos Estadual e Municipais do Território de Identidade do Sisal, inicialmente, em seis municípios: Serrinha, Conceição do Coité, Valente, Araci, São Domingos e Santaluz. A partir dos dados coletado o OBEJA organiza anualmente um Seminário para socialização com a comunidade. ([www http://obeja.uneb.br](http://obeja.uneb.br)).

**O Observatório sobre os Planos Municipais de Educação PME Barreiras-** Projeto criado pela Profa. Marilde Queiroz Guedes em 2016, com o objetivo de subsidiar a elaboração dos Planos Municipais de Educação da região e realizar acompanhamento aos processos de implementação nos sistemas de ensino municipais. Funciona com a participação da UNEB, IFBA e o UFOB. Estão fechando o primeiro livro sobre as ações do observatório para publicação em 2022. Apontam como dificuldade para operacionalização das ações, a falta de disponibilização da carga horária docente para atuar no Observatório e falta de financiamento, sendo totalmente desenvolvido por ação voluntária e recursos próprios dos pesquisadores envolvidos.

**O Observatório da Infância e da Educação Infantil,** que envolve os campis de Caetitê, Guanambi, Bom Jesus da Lapa e Brumado, surge em 2022, a partir do afastamento social impulsionado pela Pandemia causada pelo vírus do COVID 19, e a necessidade de auxiliar de forma conjunta e colaborativa às diversas instituições de educação Infantil que compõem as regiões pertencentes ao OBE, a partir de Projetos de pesquisas e ações de formação

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

continuada à Rede Municipal de Ensino. Envolve 10 pesquisadores da UNEB, estudantes de IC, e agrega 37 Municípios.

As ações são desenvolvidas através de uma Rede de colaboração tendo em cada município participante um representante local que representa o OBE. Mesmo em pouco tempo de atuação já conquistou a validação da comunidade educativa que procura o OBE para buscar dados e orientações sobre a Educação Infantil na Região. Como dificuldades sinalizam a falta de apoio institucional e financiamento pela UNEB e sugerem um encontro entre os Observatórios da Bahia, para construir caminhos para institucionalização dos Observatórios na Gestão Universitária. Uma das professoras que está na frente dessa ação é a professora Elenice de Brito Teixeira Silva.

**O Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.** O Programa Observatório da Juventude (OJ), iniciado em 2003, situa-se no contexto das políticas de ações afirmativas, apresentando uma proposta de extensão articulada com ações de pesquisa e ensino em torno da temática educação, cultura e juventudes. Objetiva realizar ações extensionistas, estudos e análises sobre a condição juvenil para conhecer, compreender e contribuir para a transformação da realidade dos/as jovens de MG.

Orienta-se por quatro eixos centrais, que delimitam sua ação: a condição juvenil; as políticas públicas e ações sociais; as práticas culturais e ações coletivas da juventude na cidade e a construção de metodologias de trabalho com/para jovens e formação de educadores/as de jovens. Atuamos especialmente em 3 eixos: Ações coletivas e políticas públicas (visa garantir um espaço de interlocução da sociedade civil com o poder público em torno das políticas públicas de juventude e estimular a organização autônoma dos jovens); Formação e interlocução com educadores, profissionais e





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

pesquisadores/as que atuam com os/as jovens e Formação de jovens (em diferentes atuações). O público interlocutor é múltiplo e diversos são jovens, educadores/as (de espaços formais e não formais), militantes, ativistas, gestores/as, pesquisadores/as e pessoas interessadas na temática.

E por fim, o **Observatório da Educação Superior da Universidade Federal do Paraná- UFPR** está vinculado à linha de Pesquisa em Política e Gestão da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), configurando-se como um grupo de pesquisa interinstitucional por meio da participação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). A área temática pesquisada refere-se às Políticas de Formação do Professor e Qualidade da Educação Básica, contemplando o estudo do projeto pedagógico das licenciaturas, os condicionantes da qualidade, o perfil dos professores e o desempenho dos estudantes no Estado do Paraná.

Nesta breve apresentação, refletindo sobre as diversas experiências aqui levantados, podemos refletir que apesar de serem construídos em torno de objetos e objetivos distintos, os observatórios apelam para algumas abordagens em comum, envolvendo: o trabalho coletivo, múltiplos olhares para a realidade e a sistematização de conhecimentos, que muito pode agregar para a produção, difusão e gestão da informação e do conhecimento no interior da gestão universitária, tanto na maior aproximação com as diversas realidades a partir dos dados sistematizados quanto na produção de dados estatísticos;

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

produção de indicadores; promoção de políticas públicas e acompanhamento às ações em andamento.

A próxima seção, apresenta a organização operacional do Observatório, com seu desenho e opções metodológicas de funcionamento.

**3. ABORDAGEM METODOLÓGICA DO OBSERVATÓRIO PEGA à VISÃO!**

Definiremos agora a nossa opção metodológica e operacional para o Observatório “Pega à Visão!”, que vem sendo implementado com a finalidade de se constituir como um Programa de Gestão para produção e difusão de dados, informações e conhecimentos sobre Assistência e Permanência Estudantil da UNEB, abarcando e articulando diversas ações em torno das áreas de atendimento da PRAES: Bolsa Auxílio, Casas de Estudantes da UNEB, Estágios, Transporte, Inclusão Digital, Apoio Psicopedagógico e Social, Cultura, Esporte e Lazer, com a participação ativa de toda equipe PRAES, na elaboração, operacionalização, avaliação, e retroalimentação da ação.

O “ Pega à Visão!” se destina ao atendimento dos estudantes da UNEB, tem como objetivo Geral: criar um espaço para mapear, sistematizar, produzir e compartilhar dados, informações e conhecimentos concernentes à permanência e à assistência dos nossos estudantes; e específicos: promover maior visibilidade das ações desenvolvidas na PRAES; oportunizar o debate coletivo, considerando as demandas apresentadas pela comunidade interna e externa; compartilhar documentos e informações importantes concernentes a essa pró-reitoria; socializar os conhecimentos acadêmico-científicos sobre questões referentes à permanência e à assistência estudantil; e também, se consolidar enquanto espaço para propor, planejar, executar e acompanhar



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

políticas no âmbito da UNEB que visem assegurar condições para a permanência dos discentes na instituição, buscando a inclusão, melhoria no desempenho acadêmico, a redução dos índices de evasão ou retenção e a integralização dos cursos.

Mantido pela Universidade do Estado da Bahia por intermédio da PRAES, e promovido em parcerias com as demais Pró-Reitorias da UNEB; Grupos de Pesquisa; Docentes da Graduação e Pós-Graduação; Movimentos Sociais e demais agentes interessados na democratização do ensino superior para todos, o “Pega a visão!” tem como usuários, gestores; docentes, estudantes e servidores da UNEB, além de pesquisadores e interessados na temática.

Sua operacionalização dá partir de três linhas de atuação: Organização de processos de mapeamento, sistematização, acompanhamento, gestão e difusão das ações de Permanência e Assistência Estudantil na PRAES e nos diversos *campi* da UNEB; Elaboração e validação de projetos de pesquisas sobre vidas estudantis e criação de câmeras permanentes de diálogos com os diversos grupos sociais.

**A - Organização de processos de sistematização**, acompanhamento, gestão e difusão das ações de Permanência e Assistência Estudantil na PRAES e nos diversos *campi* da UNEB. Esta ação será operacionalizada a partir das seguintes ações:

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

1. Criação de Sistema de acompanhamento e gestão das ações de Permanência e Assistência Estudantil na PRAES e nos diversos *campi* da UNEB, o SISPRAES.

O SISPRAES foi projetado envolvendo toda equipe da PRAES e tem como finalidade: sistematizar as ações da PRAES; Criar Banco de Dados sobre das ações de permanência e assistência estudantil ; Analisar dados sobre as ações de permanência e assistência estudantil ; Elaborar perfil dos estudantes da UNEB; Mapear as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no percurso formativo; e Analisar a gestão das ações de permanência e assistência estudantil na PRAES. Envolvidos: Equipe PRAES; UDO; Representantes das Pró-Reitorias (PROAF; PGDP; PROGRAD); Representantes Estudantis de cada Campi; Representantes dos Movimentos sociais.

2. Criação de Blog para diálogo e difusão das ações da PRAES;

O Blog do Observatório Pega a Visão!, será operacionalizado com o protagonismo estudantil, sendo produzido e gerido pelos Diretórios Acadêmicos, e tem como objetivo manter um diálogo permanente com a comunidade educativa da UNEB, difundindo as ações em andamento e manter um canal aberto para construção e germinação de novos projetos. Envolvidos: Equipe PRAE; Equipe técnica dos *campi*; Representações Estudantis de todos os *campi*.

3. Elaboração de Periódico e/ou Coletânea de textos, anualmente, para socializar produções científicas da Permanência e Assistência Estudantil.

O Periódico ou Livro, produzido a partir das ações fomentadas pelo Observatório Pega a visão!, tem a finalidade de sistematizar a socializar as produções de Permanência e Assistência Estudantil na PRAES, possibilitando



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

a socialização das diversas experiências de vidas estudantis nos diversos *campi* e também no campo da gestão universitária. Envolvidos: Equipe PRAES; Estudantes de todos os *campi*; Técnicos e docentes da graduação e pós-graduação; Grupos de pesquisa.

**B. Elaboração e validação de projetos de pesquisas sobre vidas estudantis:** Além da promoção de processos de investigação da própria gestão universitária sobre assistência e permanência estudantil; o Observatório “Pega a visão!” pretende estabelecer diálogos e investigações permanentes com os estudantes, envolvendo todos os aspectos ligados aos seus processos formativos.

Visa investigar a diversidade de trajetórias da vida e cultura dos estudantes presentes no contexto da UNEB, analisando as possibilidades que se abrem aos jovens a partir de seu ingresso na vida universitária, os desafios que encontram para sua permanência e conclusão de seus estudos com sucesso. Envolvidos: Equipe PRAES. Grupos de Pesquisa e os docentes da Graduação e Pós- graduação da UNEB. Estudantes. Funcionários da UNEB. Movimentos Sociais e demais interessados na temática

**C. Câmeras de diálogo:** Para garantir o diálogo democrático, inclusivo e participativo, o Observatório “Pega a Visão!” pretende estabelecer espaços de interlocução com os diversos grupos e representações de nossa comunidade educativa, especialmente os grupos em situação de vulnerabilidade, e pretende utilizar as Câmeras de diálogo, como espaço dialógico de produção e difusão de nossas ações.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

As Câmeras de diálogos irão perpassar todas as linhas de atuação do observatório, gerando e fomentando debates e ações em todos os aspectos da permanência estudantil, são elas: Câmera indígena; Câmera de educação do campo; Câmera questões de gênero; Câmera crianças e adolescentes, Câmera idosos, Câmera população em situação de rua; Câmera pessoas com deficiência ou sofrimento mental e Câmera comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais); Povos tradicionais; Entidades Estudantis; Servidores da UNEB e Movimentos Sociais.

### **3.1 Estrutura operacional do “PEGA A VISÃO!”**

Para garantir o alcance das ações previstas, a estrutura do Observatório se subdivide em dois grupos, a equipe operacional e a técnica.

A Estrutura Operacional é composta por: Estrutura física e técnica da PRAES (base de apoio para o desenvolvimento de trabalhos e reuniões); centro de documentação (SISPRAES contendo os arquivos de documentos gerados para acesso restrito e irrestrito aos interessados); rede de informações (profissionais, estudantes, universidades, centros de pesquisa, movimentos sociais, dentre outros), e os Blogs e Redes Sociais dos diversos departamentos da UNEB (espaços virtuais de diálogos e difusão das experiências e conhecimentos construídos).

E a Estrutura Técnica, composta por um Comitê Gestor, administrado pela PRAES e composto por representantes da PROPLAN; PROGRAD; PROEX; PPG; PROAF; PROAD; PROINFO; FIOCRUZ; Diretores de Departamentos; SERINT e Representantes Movimentos Sociais.

O comitê gestor é responsável pelo cumprimento da missão do observatório, e será respaldado por um comitê científico, com especialistas para apoiar e assessorar as atividades do observatório, em geral lhe atribuindo



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

um rigor acadêmico; um comitê ou grupo técnico, que atua nas atividades operacionais finalísticas do observatório, com uma assessoria de comunicação; Técnico de TI e um estatístico e demais colaboradores e interlocutores externos.

**4. RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO DE IMPLANTAÇÃO DO “PEGA A VISÃO!”**

Em seu primeiro ano de implantação o “Pega a visão!”, conseguiu efetivar alguns resultados e produtos consolidados, os quais destacaremos abaixo.

A construção do Sistema de acompanhamento e gestão das ações de permanência e assistência estudantil na PRAES, o SISPRAES. Ação que envolveu e desafiou toda a equipe da PRAES, para sistematização dos fluxos de cada setor e projeção de caminhos para sistematização de dados, em articulação com as interfaces internas e externas de concretização.

Produção de Projeto de pesquisa, em andamento, sobre perfil estudantil da UNEB. Traçar o perfil sociocultural dos estudantes, vai garantir uma maior contextualização dos projetos e políticas públicas no atendimento de suas reais necessidades, além de possibilitar construções científicas, registrando o processo histórico e social deste segmento, deixando informações importantes para as próximas gerações.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN: 2675-5718**

Estabelecimento de diálogos em redes de colaboração com Grupos de pesquisas e Pró-Reitorias de Assistência Estudantil de outras instituições de pesquisa e ensino superior Universidade Federal da Bahia (UFBA); Fundação Oswaldo Cruz (*Fiocruz*); UFRB; UESB; URCA; UECE; UFAL; IFBA). Estes encontros tem possibilitando reflexões conjuntas sobre a realidade estudantil, e aberto canais importantes de ações colaborativas.

Através de Parceria com a Revista Científica Eletrônica ELITE, implementa a organização do Caderno Especial sobre Assistência Estudantil, previsto para dezembro 2023. O Caderno especial visa difundir pesquisas, vivências e reflexões acerca de temáticas que envolvam as vidas estudantis, suas trajetórias, percursos formativos, questões referentes ao progresso acadêmico e à Permanência Estudantil no contexto nacional, com o título de **“Vidas Estudantis: trajetórias de permanência e percursos formativos no contexto universitário”**.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para não concluir, até porque o Observatório “Pega a Visão!”, ainda tem muito a produzir, bem como promover as articulações políticas no âmbito da vida universitária estudantil e contribuir para a construção da Universidade do Estado da Bahia, podemos trazer algumas reflexões.

Este relato da experiência, teve como objetivo apresentar a comunidade acadêmica o primeiro ano de implantação do Observatório, e pretende-se com ele, disparar e mobilizar outros escritos, para que juntos, possam registrar e corporificar o movimento dinâmico e coletivo da permanência e assistência estudantil na UNEB.





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

Após um ano de funcionamento, chega-se ao entendimento de que a Pró-Reitoria tomou decisão acertada na implantação do Observatório, haja vista que este tem se constituído como plataforma de gestão democrática e participativa ao abrir campo de diálogo com as câmaras, sobretudo, as estudantis, potencializando o diálogo com todos os marcadores sociais existentes na UNEB, bem como com as representações da militância estudantil, por tecer relações interessantes entre as Universidades públicas, sobretudo, do Nordeste brasileiro.

Tais observações nos assegura a compreensão de que não existe um modelo de que seja referência acabada, posto que se reafirma a ideia de que um observatório que seja operacional deve ser calcado na sua própria experiência, construído a partir de uma trajetória demarcada pela efetividade de ações, sejam elas de gestão, de pesquisa ou ainda, das articulações políticas. A nossa experiência tem se apresentado como uma importante fonte de informações sobre a temática da vida estudantil de forma mais ampla, devido a maneira de se fazer as leituras da realidade em todas as suas contradições, bem como se constitui uma importante interface entre a formação dos sujeitos e a riqueza intelectual socialmente existente.

Acreditamos que o primeiro ano de implantação do Observatório da Vida Estudantil "Pega à Visão", reforça o seu caráter transdisciplinar, interinstitucional, ao fomentar ações e diálogos colaborativos tanto entre os diversos segmentos da UNEB, como também entre outras Instituições de Ensino e Pesquisa. Tais atividades permitiram iniciar a criação de uma estrutura de produção, gestão e difusão da informação e do conhecimento,

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,  
Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

para todos que possam de alguma forma contribuir para a consolidação de condições para acesso, permanência dos discentes na instituição, garantindo a conclusão de seu percurso acadêmico.

Este relato de experiência cumpre com o objetivo pretendido, mas não se esgota aqui, ao contrário, a intenção é que ele possa fomentar outras análises e relatos, e que juntos possam registrar a trajetória do Observatório Pega a Visão!, em todos os Campi da UNEB.

## **REFERÊNCIAS**

BAQUEIRO, Dacíola Figueirêdo de Andrade. Equidade e Eficácia na Educação: contribuições da política de assistência estudantil na permanência e desempenho discente. **Dissertação (Mestrado)**-UFBA, 2015.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24,. Set. /Out. /Nov. /Dez. 2003.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – FONAPRACE. **I Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997.

HONORATO, G. Investigando “permanência” no ensino superior: um estudo sobre cotistas do curso de pedagogia da UFRJ. In: HONORATO, G.; HERINGER, R. (Org.). **Acesso e sucesso no ensino superior: uma sociologia dos estudantes**. Rio de Janeiro: 7 Letras: FAPERJ, 2015. p. 96-132.

BRASIL. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - Pesquisa amostral do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES Brasileiras. Brasília, 1997.

BRASIL. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Plano



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

Nacional de  
Assistência aos Estudantes de Graduação das Instituições Públicas de Ensino Superior. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. PNAES - **Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. PNAES - **Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Portaria Normativa nº 39, de 12/12/2007. Brasília, 2007.

CISLAGHI, Juliana Fiuza; SILVA, M ateus Thomaz da. O Plano Nacional de Assistência Estudantil e o Reuni: ampliação de vagas versus garantia de permanência.

**Revista SER Social**. Brasília, v. 14, n. 31, 2012.

ENJUNTO, N. Razón de ser de los observatorios. **Jornada Observando observatórios: ¿nuevos agentes en el tercer sector?** 2010. Disponível em: <<http://www.plataformavoluntariado.org/ARCHIVO/documentos/recursos/observando-observatorios.-nuevos-agentes-en-el-tercer-sector.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2022.

HUSILLOS, J. Círculo para la calidad de los servicios públicos de l'Hospitalet". La organización municipal y la adaptación de los servicios públicos. Inmigración y gobierno local. Experiencias y retos. In: SEMINARIO INMIGRACIÓN Y EUROPA, 4., Barcelona, España, 14-15 de diciembre, 2006.

MENEZES, Ubiratan Azevedo; FERREIRA Alana e MATOS, Adriele. Perspectivas da Assistência Estudantil Na Universidade Do Estado Da Bahia. In: **Observatório da vida estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas** / Georgina Gonçalves dos Santos, Leticia Vasconcelos, Sônia Maria Rocha Sampaio, organizadores. – Salvador: EDUFBA, 2017.

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

Phélan C., Mauricio (2007). La Red Observatorios Locales de Barcelona, España: un estudio de casos para diseñar uma propuesta nacional // Revista Venezolana de Sociología y Antropología 17: 48 (2007) 96-12.

SAMPAIO, S. M. R.; SANTOS, G. G. dos. Estudos sobre a vida estudantil como suporte para a gestão universitária na área acadêmica e da assistência. In: **FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 1., 2011, Lisboa. Anais eletrônicos. Lisboa: Universidade de Lisboa e Universidade de Coimbra, 2011.

SCHMIDT, Nádia Solange e SILVA, Christian Luiz da .Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) In: **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 19, n. 2, p. 387-400, abr./jun. 2018.Disponível in: <https://www.scielo.br/j/inter/a/LsS45rKZpd59CtvJpNYYkWv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 11.07.2020.

SOARES, Lilian Campos; FERNEDA, Edilson; PRADO, Hércules Antonio do. **Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento**. // Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends. 12:3 (2018) p.86-p.110. ISSN 1981-1640.Disponível in: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/99422> Acesso em 11.07.2020.

Sites:

[OJ – Observatorio da Juventude \(ufmg.br\)](http://www.ufmg.br/observatorio)

Site: [www.igepri.org/observatorio](http://www.igepri.org/observatorio)

Facebook: [Observatório da Gestão Pública](https://www.facebook.com/observatorio.gestao.publica)

[http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos\\_1/index.html](http://www.observatoriodaeducacaosuperior.ufpr.br/artigos_1/index.html)

**CREDENCIAIS DA/OS AUTORA/ES**



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

SANTOS, Ana Cristina de Mendonça Santos. Professora Adjunta da UNEB. Graduada em Pedagogia (UFBA); Mestre em Políticas Públicas (UNEB) e Doutora em Difusão do Conhecimento (UFBA).

SANTOS, *Jean da Silva*. Professor na Universidade do Estado da Bahia, licenciado em Geografia (UEFS), Mestre em Geografia (UFBA), Doutorando em Geografia (UFS), Pró-Reitor de Assistência Estudantil da Uneb.

**Recebido:** 27.07.2023

**Aceito:**

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras -ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)

